

Os pacientes são avaliados pela equipe de saúde da unidade e consultados sobre a interação com os animais



Os pets escolhidos são dóceis e devem estar vacinados e em boa saúde

### Hope tem até crachá

Na Pediatria do INCA, quem recebe todas as atenções há quase dois meses é a cadelinha Hope. Ela já ganhou até um crachá e faz visitas semanais às crianças e aos adolescentes com câncer. A iniciativa de trazer o animal, cujo nome significa esperança, foi da médica oncologista Bianca Santana. Hope foi escolhida em um canil de Petrópolis especialmente para participar da pet terapia e é acompanhada por um adestrador.

“Em muito pouco tempo, já vimos diferença nos pacientes. Uma criança só comeu com a promessa de ver a Hope no dia seguinte, e outra, que estava dormindo há dias, acordou com a presença dela. A cadela se adaptou muito rápido. No primeiro dia já parecia que fazia parte daquele ambiente”, conta.

A chefe da Pediatria, Sima Ferman, avalia o sucesso

do projeto. “A cadela é muito doce, e as crianças estão amando. Está sendo uma experiência enriquecedora e importante dentro de nossa estratégia de atendimento integral. A presença do animal ajuda na recuperação e melhora o ambiente do hospital, que se aproxima mais de casa”, contou.

As visitas de Hope estão sendo acompanhadas pela CCIH da unidade. “Estabelecemos normas de vermifugação, consultas ao veterinário e alguns protocolos a serem seguidos na visita. A cadela toma banho no dia, e suas patas são higienizadas com álcool”, explica Marianne Monteiro Garrido, médica infectologista da CCIH do HC I. Bianca Santana diz que pretende trabalhar também com outros animais. No momento, uma ararajuba está em treinamento para ser incluída na terapia assistida por animais.

O “expediente” da Golden Retriever Hope é na Seção de Oncologia Pediátrica do INCA

